



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADO MARCELO BARBOSA CAVALCANTI

“JUDÔ UEPB” UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**CAMPINA GRANDE
2019**

ADO MARCELO BARBOSA CAVALCANTE

“JUDÔ UEPB” UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376j Cavalcanti, Ado Marcelo Barbosa.
"Judô UEPB" uma experiência através da Extensão universitária [manuscrito] / Ado Marcelo Barbosa Cavalcanti. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Esporte. 2. Judô. 3. Extensão universitária. I. Título
21. ed. CDD 796.815 2

ADO MARCELO BARBOSA CAVALCANTI

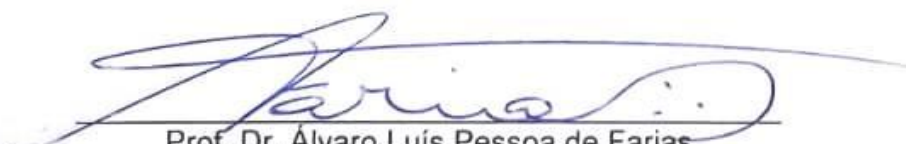
"JUDÔ UEPB" UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

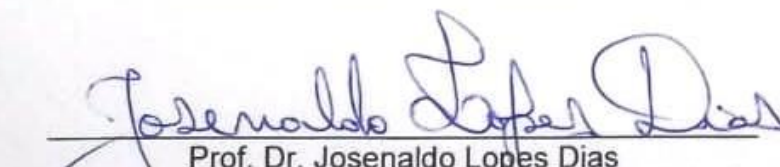
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Aprovada em: 03/12/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Adilson Fernandes Coutinho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em memória ao meu pai, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Entrada da sala de Judô do DEF.....	13
Figura 2 –	Sala de Judô do DEF – Ângulo 1.....	14
Figura 3 –	Sala de Judô do DEF – Ângulo 2.....	14
Figura 4 –	Sala de Judô Parque Bodocongó – Ângulo 1	15
Figura 5 –	Sala de Judô Parque Bodocongó – Ângulo 2.....	15
Figura 6 –	Sala de Judô Parque Bodocongó – Ângulo 3.....	16
Figura 7 –	. Sala de Judô Parque Bodocongó – Ângulo 4.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS	08
2.2	O NASCIMENTO DO JUDÔ	10
2.3	CÓDIGO MORAL	12
2.4	INGRESSO DO JUDÔ NO BRASIL	12
3	SURGIMENTO DO “JUDÔ UEPB”	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE	21

“JUDÔ UEPB” UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

“JUDO UEPB” AN EXPERIENCE THROUGH UNIVERSITY EXTENSION

Ado Marcelo Barbosa Cavalcante

RESUMO

Este trabalho expressa o relato de uma experiência do autor referente ao Projeto de Extensão Universitária, tendo o ensino do judô como instrumento de realização do projeto. O Judô é um esporte e doutrina criado por Jigoro Kano, pai da Educação Física japonesa, no ano de 1882 em plena Revolução Cultural Japonesa. Em 1964, o Judô torna-se esporte Olímpico praticado nos cinco continentes do mundo. Todavia o esporte em tela se constitui numa modalidade de múltiplas dimensões, em razão do seu caráter educacional tendo muita aceitação a sua prática nas escolas e universidades, no contexto do ensino do Judô na universidade ser um conteúdo explícito aos componentes do currículo escolar. O Judô é muito desenvolvido também como atividades extracurriculares e em projetos de extensão. É neste âmbito que surge o “Judô UEPB” que criado no ano de 2013 dentro do Projeto de Extensão da Coordenadoria de Esporte e Lazer (COEL) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e tem como objetivo levar o conhecimento da modalidade em questão através das suas práticas físicas e teóricas para alunos de todo o âmbito da acadêmico e principalmente para os graduandos dos cursos de Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) por se situar dentro do DEF/UEPB fazendo assim com que alunos do primeiro período até o oitavo período convivam diariamente com a prática desta luta marcial. Os resultados apontam que o projeto de extensão contribuiu na formação humana e acadêmica uma vez que, evidencia-se nas expressões dos alunos. O prazer por sua prática e o caráter formativo desta modalidade em sua formação acadêmica e pessoal, contribuindo nas relações interpessoais estabelecidas fora do ambiente universitário. Em síntese, percebe-se que o “Judô UEPB” possibilitou aos seus alunos o acesso a um conhecimento que reforça a necessidade do trato teórico-metodológico do ensino das lutas, entendendo-o como elemento da cultura corporal que pode contribuir significativamente no processo formativos dos estudantes.

Palavras-chave: Judô. Extensão Universitária. Discentes.

ABSTRACT

This work expresses the report of an experience of the author regarding the University Extension Project, having the teaching of judo as an instrument for the realization of the project. Judo is a sport and doctrine created by Jigoro Kano, father of Japanese Physical Education, in the year 1882 in the middle of the Japanese Cultural Revolution. In 1964, Judo became an Olympic sport practiced on five continents of the world. However, the sport in question is a multi-dimensional sport, due to its educational nature and its practice in schools and universities is very accepted, in the context of the teaching of Judo in the university being an explicit content to the components of the school curriculum. Judo is also very developed as extracurricular activities and extension projects. It is in this context that emerges the "Judo UEPB" created in 2013 within the Extension Project of the Coordination of Sport and Leisure (COEL) of the State University of Paraíba (UEPB), and aims to bring knowledge of the sport in question. through its physical and theoretical practices for students from all academic fields and especially for undergraduate students of Physical Education (Bachelor / Bachelor) courses for being within the DEF / UEPB thus making students from the first period until the eighth period live daily with the practice of this martial struggle. The results show that the extension project contributed to the human and academic formation since, it is evident in the students' expressions. The pleasure for its practice and the formative character of this modality in its academic and personal formation, contributing in the interpersonal relations established outside the university environment. In summary, it is clear that the 'Judo UEPB' has enabled its students to access a knowledge that reinforces the need for the theoretical-methodological approach to the teaching of fights, understanding it as an element of body culture that can contribute significantly in the training process. of the students.

Keywords: Judo. University Extension. Students.

1 INTRODUÇÃO

A luta japonesa denominada “Judô”, teve sua origem quando o professor Jigoro Kano, em pleno período da revolução cultural do Japão, conhecida como renascença japonesa “Era Meiji”, diante do decreto do Imperador em proibir as práticas das Artes Marciais, buscou Prof^o Jigoro Kano, sistematizar os diversos estilos da arte marcial Jiu-Jitsu e criou um novo estilo de luta denominando a sua nova modalidade de Judô.

No Brasil o judô é um dos esportes de lutas mais praticados (ARTIOLI, FRANCHINI e JUNIOR 2006). O judô é uma modalidade esportiva amplamente praticada no Brasil, de característica intermitente, derivado do antigo Ju-jutsu, criado pelo mestre Jigoro Kano. O atleta de judô é caracterizado quanto ao consumo máximo de oxigênio, à força, à resistência muscular localizada, à flexibilidade e tipo de fibra muscular (PREUX e GUERRA 2006). Com o equilíbrio corporal alcançado o indivíduo atinge o equilíbrio mental.

O judô nasceu com o propósito de ser uma arte marcial voltada para o desenvolvimento integral e o aperfeiçoamento moral de seus praticantes. Para os seus ensinamentos, o professor Jigoro Kano, criou os princípios técnicos, pedagógicos e filosóficos norteadores para atender a todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem da prática desta modalidade de luta. Felizmente o Judô foi criado por Jigoro Kano, que foi muito ligado à Educação no Japão. Dentre seus feitos, incluiu a própria Educação Física na grade curricular das escolas quando foi secretário de Educação (Virgílio, 1986). Ele aprofundou seus conhecimentos tomando como base a força e a racionalidade. Além disso, criou técnicas para o treinamento de esportes competitivos, mas também pelo cultivo do caráter.

O judô atualmente é um esporte praticado nos cinco continentes e desde o ano de 1964 que integra o quadro de esportes dos Jogos Olímpicos Internacional.

Fator determinante da prática do judô no âmbito mundial foi a padronização de suas regras de arbitragem, padronização este, responsável pela consolidação dos intercâmbios entre nações através de suas competições, proporcionando o crescimento e consolidação do judô como um esporte mundialmente conhecido e praticado.

Tendo em vista, a abrangência dessa temática, optou-se em discutir o Judô a partir da experiência desenvolvida no projeto de extensão universitária “Judô UEPB”. Abordado de forma simples, o presente estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto, todavia, espera-se com este estudo, contribuir com todos aqueles que de forma direta ou indireta se interessam com a evolução e fortalecimento da prática do judô.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

As lutas e as artes marciais apresentam, em suas origens, características atribuídas à sobrevivência, ao exercício físico, ao treinamento militar, à defesa e ao ataque pessoal, além das implicações das tradições culturais, religiosas e filosóficas. Os primeiros sistemas de lutas evoluíram provavelmente junto com os seres humanos, porque a humanidade sempre teve de se defender de animais ou mesmo de outros seres humanos. A luta é um dos esportes mais antigos do mundo. Segundo Robert (1976, p.492), “O judô é um todo que deve ser estudado,

compreendido e dominado. Mestre Kano, ao criá-lo, fê-lo um sistema de educação integral da personalidade”

Há milhares de anos as lutas vêm sendo praticadas por milhões de pessoas em todo o mundo. Desde que o homem passou a ter conhecimento de que com suas habilidades poderia vencer adversários na luta pela sua própria sobrevivência, a humanidade passou a desenvolver técnicas de caça com a utilização do próprio corpo, baseadas em observação aos animais predadores no ataque às suas próprias presas. Em um estudo praxiológico das lutas, (RAMIREZ, 1994), Fernando na Faculdade de Atividade Física e do Desporto, Las Palmas, afirma que: “A palavra luta tem procedência do termo grego Palé, que deu origem a luta. O Palé era uma modalidade de combate em que os adversários se confrontavam com objetivo único de derrubar o adversário no chão”.

As lutas orientais são originárias de países como Índia, China, Japão e Coréia. Em sua formação, tinham um caráter voltado tanto para a defesa da nação, quanto para a do próprio praticante. Com o passar dos anos, principalmente após o contato dessas lutas com o Ocidente, surgiram alguns mestres que perceberam nelas potenciais, possibilidades educativas, como autodomínio, superação de limites, aumento de concentração, exercício físico e atividades de lazer, situações que vão muito além dos preceitos formados em sua origem.

O Judô foi concebido pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre o corpo e a mente, esboçado na disciplina, nos movimentos harmoniosos da física comosmológica, no esquecimento do “eu individual”, na superação do aspecto marcial, na fraternidade, no desenvolvimento interior, na estética e eficiência, na superação da força, dentre outros princípios antigos e firmemente alicerçados na cultura milenar japonesa, por que não dizer dos mestres orientais (BORGES, 2005, p.2).

Alguns aspectos podem ser utilizados para diferenciar luta e artes marciais. As artes marciais são práticas corporais de ataque e defesa. A principal diferença entre as duas é que os praticantes de artes marciais consideram que os conteúdos da cultura de origem da atividade teriam uma orientação filosófica que determinaria a sua diferença com as lutas.

Praticante de arte marcial desenvolvia técnicas que, se numa situação real de luta precisasse usá-las, derrubaria o oponente em poucos segundos. Para a apropriação dessas técnicas era necessário longo tempo, tempo que não era mais disponível, já que o novo estilo reservava este [tempo] para o treinamento de técnicas permitidas nas competições (RIOS, 2005, p. 50).

Na antiga China, o Templo de Shaolin do Norte foi o maior centro de ensino de artes marciais do país. Porém, por ser um templo, seus integrantes eram todos monges e, como tais, praticavam a meditação, a caligrafia, a pintura e, em um último plano, as artes marciais, que tinha como objetivo melhorar a saúde do corpo fortificando-o para que pudesse dar moradia a um espírito em paz. Mais tarde o Templo Shaolin do Norte foi incendiado, pois os governantes, temendo a ideologia e toda aura de mistério e feitos atléticos que envolviam os monges do templo e com receio de alguma espécie de golpe para lhes tomar o poder, resolveram atear fogo no templo dizimando quase todos os monges que lá viviam. Destes, somente cinco, cada um com seu estilo de luta, conseguiram escapar e para sobreviver começaram a ensinar suas artes ao povo.

Dessa forma as artes marciais foram difundidas para o mundo. Os mestres passaram seus ensinamentos para discípulos que, por sua vez, passaram para outros que adaptaram o estilo aprendido para suas maiores habilidades e necessidades. E assim foram criados novos estilos e modalidades de lutas, rompendo assim os muros do Templo Shaolin.

2.2 O NASCIMENTO DO JUDÔ

Com a introdução da civilização ocidental através da modernização da estrutura econômica do Japão e do desenvolvimento da urbanização, promovida pelo 122º Imperador do Japão, Mutsuhito Meiji, ocorre uma transformação político social, denominada Era Meiji ou “Renovação Japonesa” de 1868 a 1912.

O Imperador exercia sobre o povo influência e poderes espirituais, porém, com a renovação japonesa, ele passou a ser o verdadeiro comandante da “terra das cerejeiras”. Por causa das transformações trazidas pela Era Meiji, tudo aquilo que era considerado tradicional passou a ser um tanto renegado, principalmente as artes marciais. A atualização das forças armadas à moda ocidental causou certo abandono do Ju Jutsu que era uma arte, que com as mãos, dava a possibilidade de se defender neutralizando os ataques e imobilizar os agressores, passando a ser assim, uma relíquia. A prática do Ju Jutsu poderia ser considerada antipedagógica, pois as regras não eram padronizadas. Os professores ensinavam às crianças os denominados golpes mortais e os traumatizantes perigosos golpes baixos, *atemis*, onde assim os alunos menos experientes machucavam-se seriamente e os mais antigos chegavam a espancar os mais fracos. O Ju Jutsu entrava em fase de decadência. Foi esta uma das causas do nascimento do Judô. Jigoro Kano, que foi um verdadeiro estudioso do Ju Jutsu, foi aluno do Mestre Teinosuke Yogui. Posteriormente, em 1877, matriculou-se na Tenshin Shinyo Ryou, sendo discípulo dos Mestres Hashinosuke Fukuda e Mosatono Iso. Tempos depois foi estudar na escola Kito Ryou com o Mestre Tusetoshi Likubo, a fim de melhorar os seus conhecimentos sobre luta de solo e golpes de projeção, respectivamente.

Em um combate, o praticante tinha como o único objetivo a vitória. Para Jigoro Kano, isto era totalmente errado, uma atividade física deveria servir, em primeiro lugar, para educação global dos praticantes. Já para os praticantes de Ju Jutsu, seu verdadeiro espírito era o *Shiu-Ken-Shobu*, (vencer ou morrer, lutar até morrer). Kano observou que esta arte era muito violenta, impossibilitando crianças, pessoas idosas e mulheres de praticá-lo.

Em 1877, Kano estudava na Universidade de Tóquio e se interessou pelos aspectos menos violentos do Ju Jutsu. Eliminou os golpes mais agressivos e desenvolveu o Judô, fundando em 1882 o Instituto Kodokan (Instituto do Caminho da Fraternidade) já que "*Ko*" significa fraternidade, irmandade; "*do*" significa caminho, via; e "*Kan*", com apenas 12 tatames no templo Eisho Ji. Em uma de suas conferências em 1898 Jigoro Kano disse:

Eu estudei o Ju jutsu não somente porque o achei interessante, mas também, por que compreendi que seria o meio mais eficaz para a educação física e do espírito. Porém, era necessário aprimorar o velho Ju jutsu, para torná-lo acessível a todos, modificar seus objetivos que não eram voltados para a educação física ou para a moral, nem muito menos para a cultura intelectual. Por outro lado, como as escolas de Ju jutsu apesar de suas qualidades tinham muitos defeitos, conclui que era necessário reformular o Ju jutsu mesmo como arte de combate. Quando comecei a ensinar o Ju jutsu estava caindo em descrédito. Alguns mestres desta arte ganhavam a

vida organizando espetáculos entre seus alunos, por meio de lutas, cobrando daqueles que quisessem assistir. Outros se prestavam a serem artistas da luta junto com profissionais de Sumô. Tais práticas degradantes prostituíam uma arte marcial e isso me era repugnante. Eis a razão de ter evitado o termo Ju jutsu e adotado o do Judô. E para distingui-lo da academia Jikishin Ryu, que também empregava o termo Judô, Denominei minha escola de Judô Kodokan, apesar de soar um pouco longo.

Jigoro Kano com apenas 22 anos de idade, rapaz franzino com média de 1,55 m de altura, foi treinar Ju Jutsu para não se inferiorizar fisicamente diante dos colegas. Mas muito inteligente, observou logo que faltava alguma coisa que o completasse, não só como arte de lutar, mas como forma de vida, criando uma filosofia que na qual, em vez de guerreiros, ele formasse cidadãos pacíficos. Formando seus nove primeiros discípulos, o seu primeiro aluno foi Tsunefiro Tomita. Ele analisou os golpes transformando e adaptando-o através de treinamento dos métodos de ataque e defesa pode-se adquirir qualidade mais favoráveis à vida do Homem, sob três aspectos: Condicionamento físico, espírito de luta e atitude moral autêntica. A Etiqueta vem sendo transmitida, muitas vezes informalmente, de geração para geração, dentro dos princípios que deram origem ao Judô.

A verdadeira ética está na responsabilidade, sensibilidade e no espírito do Judoca. A verdadeira filosofia está na amizade, no relacionamento com os amigos, com a família, com os superiores, e com os subordinados. Ela está na humildade, no respeito e no reconhecimento dos limites de cada um (acima de tudo dos nossos próprios limites). Nosso entendimento autêntico dessa filosofia será da medida certa e da forma exata com que olhamos nossos semelhantes. De como vivemos a vida. De como encaramos o próprio mundo (MORANDINI NETO, 2003, p.6).

Jigoro Kano foi mais tarde ministro da Educação e considerado pai da Educação Física no Japão por ter inserido o Judô nas escolas. Em seu livro, Judô Kodokan (2009, p.24), Kano diz: “Como tive grande sucesso em aplicar o princípio da máxima eficiência nas técnicas de defesa e ataque, eu me perguntei se o mesmo princípio poderia ser aplicado na melhoria da saúde, ou seja, na educação física”.

Como todo início, passou por muitas dificuldades, Kano e sua nova arte, o Judô “caminho da suavidade”, onde o “*Ju*” significa suave, elástico, flexível e “*do*” significa doutrina, moda, caminho, recebeu insultos e desafios por parte dos outros estilos de lutas. Porém manteve-se firme no propósito de aperfeiçoar a sua nova doutrina através de princípios norteantes que estão presentes em todos os atos e atividades do praticante de Judô. São três princípios:

- JU = suavidade
- SEIRYOKU-ZEN-YO = máxima eficiência com mínimo esforço
- JITA-KYOEI = bem-estar e benefícios mútuos

O princípio da máxima eficiência é aplicado à elevação ou à perfeição do espírito e do corpo na ciência do ataque e da defesa, exige primeiramente ordem e harmonia de todos os membros de uma coletividade e isto pode ser atingido com o auxílio e as concessões entre si para atingir a prosperidade e os benefícios mútuos.

O espírito final do judô, por conseguinte, é de inculcar no íntimo do homem o respeito pelos princípios da máxima eficiência, da prosperidade e benefícios mútuos e da suavidade, para poder atingir, individualmente e coletivamente seus estados mais elevados e ao mesmo tempo mais desenvolvidos na arte de ataque e defesa.

No livro Judô Kodokan (2009) o professor Kano afirma o seguinte:

"Ainda que eu considere o Judô dualisticamente, a prosperidade e benefícios mútuos pode ser vista como sua finalidade última e a máxima eficiência como meio para atingir esse fim. Essas doutrinas são aplicáveis a todas as condutas do ser humano". (p.127)

Em fevereiro de 1882, em Tóquio, Jigoro Kano inaugura sua primeira escola de judô, denominada Kodokan (Instituto do Caminho da Fraternidade). Os alunos da Kodokan tinham a fama de serem imbatíveis. Por isso eram insistentemente desafiados. Aqueles que conseguem uma vitória sobre um dos alunos da Kodokan na certa cresciam em fama.

Só no final de 1886 após uma célebre competição entre as academias de Ju Jutsu no Japão, organizada pela polícia japonesa, ficou definitivamente constatado o grande valor do Judô Kodokan. O resultado da competição foi um marco na aceitação do Judô com o reconhecimento do povo e do governo que passara oficialmente a prestigiar o Judô Kodokan.

Nessa época o Judô não era considerado um esporte amador, haja vista que nos próprios regulamentos oficiais, não existia o espírito amadorismo. Inclusive, o assunto era coberto de misticismo. Na verdade, a competição era desenvolvida profissionalmente dentro dos "ringues", e fora apenas como defesa pessoal. O próprio Jigoro Kano, fora do Japão, enfatizava as demonstrações de defesa pessoal.

2.3 CÓDIGO MORAL

Visando fortalecer o caráter filosófico da prática do judô e fazer com que os praticantes do judô crescessem como pessoas, o mestre Jigoro Kano (Judô Kodokan, 2009) idealizou um código moral baseado em oito princípios básicos:

1. Gentileza, para ser educado no trato com os outros;
2. Coragem, para enfrentar as dificuldades com bravura;
3. Honestidade, para ser verdadeiro em seus pensamentos e ações;
4. Honra, para fazer o que é certo e se manter de acordo com seus princípios;
5. Modéstia, para não agir e pensar de maneira egoísta;
6. Respeito, para conviver harmoniosamente com os outros;
7. Autocontrole, para estar no comando das suas emoções;
8. Amizade, para ser um bom companheiro e amigo.

2.4 O INGRESSO DO JUDÔ NO BRASIL

O fator mais importante para o surgimento do judô no Brasil foi a imigração japonesa. A influência exercida por lutadores profissionais representantes de diversas escolas de ju-jutsu japonês também contribuiu para o desenvolvimento do judô. O início do judô no Brasil ocorreu sem instituições organizadoras. Apenas na década de 1920 e início dos anos 1930 chegaram ao Brasil os imigrantes que conseguiram organizar as práticas do judô e kendô no país. Em São Paulo, destaque para Tatsuo Okoshi (1924), Katsutoshi Naito (1929), Tokuzo Terazaki (1929 em Belém e 1933 em São Paulo), Yassuishi Ono (1928), Sobei Tani (1931) e Ryuzo Ogawa (1934). Takaji Saigo e Geo Omori, ambos com vínculo na Kodokan, chegaram a abrir academias em São Paulo na década de 1920, porém, essa

atividade não teve continuidade. Na década de 1930 Omori foi instrutor na Associação Cristã de Moços no Rio de Janeiro e, posteriormente, se radicou em Minas Gerais. No norte do Paraná, nas cidades de Assaí, Uraí e Londrina, o judô deu seus primeiros passos com Sadai Ishihara (1932) e Shunzo Shimada (1935). Os primeiros professores a chegarem ao Rio de Janeiro, foram Masami Ogino (1934), Takeo Yano (1931), Yoshimasa Nagashima (1935-6 em São Paulo e 1950 no Rio de Janeiro) e Geo Omori, vindo de São Paulo (1930 aproximadamente).

A chegada dos primeiros professores-lutadores também deixou o seu legado. Dentre os pioneiros se destacaram, Mitsuyo Maeda e Soishiro (Shinjiro) Satake, alunos de Jigoro Kano. Eisei Mitsuyo Maeda, também chamado Conde Koma, chegou ao Brasil em 14 de novembro de 1914, entrando no país por Porto Alegre. Junto com ele chegaram Satake, Laku, Okura e Shimisu. Em 18 de dezembro de 1915 a trupe de lutadores chegou a Manaus, mas antes disso rodou o Brasil em demonstrações e desafios. Conde Koma se radicou em Belém do Pará, em 1921, enquanto Satake ficou em Manaus, onde ministrava aulas no Bairro da Cachoeirinha ainda na década de 20 (Asari & Tsukamoto, 2008; Franchini & Dornelles, 2005; Kossmann & Scharmes, 2005). Maeda fundou sua primeira academia de judô no Brasil no Clube do Remo, bairro da cidade velha e ofereceu seus serviços a academia Militar e a Exército pôde incorporar o Judô no treinamento dos Militares.

A contribuição dos imigrantes japoneses que divulgaram o judô parece ter sido mais importante do que a contribuição de Conde Koma e seus companheiros lutadores. Da chegada do Kasato Maru ao Brasil (1908) até a Segunda Guerra Mundial, os nomes e as práticas se confundiam. Encontra-se na literatura judô, jiu-do, jujutsu, jiu-jitsu e ainda jiu-jitsu Kano, muitas vezes para designar a mesma prática. A institucionalização do esporte, inicialmente organizada pela colônia japonesa, depois sob o controle da Confederação Brasileira de Pugilismo e finalmente a criação da Confederação Brasileira de Judô foram os passos para a diferenciação das práticas de luta e a organização do judô no país.

Utilizam-se os termos japoneses da técnica de judô pelos seguintes motivos: a) por não existirem no idioma português palavras que descrevam termos de Judô de maneira uniforme e precisa; b) porque a língua técnica japonesa de judô tem aplicação em todos os cursos, estágios, provas para faixas e competições; c) porque ela é universal, utilizada no mundo inteiro; portanto compreendida em qualquer lugar; d) porque através dela todos os praticantes de judô, independente do seu país de origem, podem comunicar-se; e) porque também os juizes se comunicam através dos termos japoneses (VELTE, 1989, p. 12).

3. SURGIMENTO DO JUDÔ UEPB

No ano de 2013 com o meu reingresso no curso de educação Física do DEF/UEPB surgiu o convite do professor Adjailson Fernandes Coutinho para que a sala de Judô tivesse um movimento maior na prática desse esporte foi quando me interessei e através do Projeto de Extensão da COEL/UEPB conduzida pelo professor José Eugênio Elói de Moura que me cedeu os horários por mim solicitados, terças e quintas das 17:00 as 18:00 horas passando assim o Judô a fazer parte de tal projeto, passando aí o comparecimento efetivo nos horário acima citados que em sua maioria das vezes por lá permanecia durante todo o período sozinho sem a presença de nenhum aluno, persistindo e pensando na frente em nenhum minuto me bateu desejo de desistir. No quarto mês começaram a aparecer alguns alunos, não só do departamento de Educação Física como também de todos

os cursos do Campus I UEPB, aos poucos foram chegando a cada dia mais alunos que começaram a movimentar a pequena sala de Judô, os alunos principalmente do curso de Educação Física começaram a se interessar pela arte e com o desejo de participar dos jogos universitários brasileiros foram se dedicando e permanecendo fielmente. Como a cada dia aumentava o número de alunos me senti na obrigação de cadastrar o Judô UEPB junto a federação Paraibana de Judô e a Confederação Brasileira de Judô, fazendo com que todos os praticantes a partir do cadastro passassem a viver efetivamente no Judô nacional fazendo exames periódicos de faixas e participando de campeonatos oficiais representando esse Judô. Já nos últimos anos em 2018 e 2019, a sala de Judô já não cabia mais o número de alunos/atletas praticantes, sendo visto pela Universidade o tamanho da dificuldade a mesma adquiriu uma área oficial para treinamento com placas de EVA e um espaço maior para adequar com melhor conforto a todos. Ainda na pequena sala nosso Judô levou seus alunos atletas a participarem de campeonatos regionais em Natal-RN, Aracaju-SE obtendo classificações muito importantes, fazendo com que o nível de treinamento fosse aumentando cada vez mais já que o interesse dos alunos/atletas era visível. A nível nacional nossos alunos/atletas participaram dos jogos universitários em Aracaju-SE, Uberlândia-MG, Maringá-PA e Salvador-BA, classificando-se em quinto lugar por equipes em sua última participação (Salvador-BA). Já em termos Estaduais somos os atuais campeões paraibanos do ano de 2019 na categoria sênior/dangai.

Figura 1 – Entrada da Sala de Judô DEF



Fonte: Próprio autor

Figura 2 – Sala de Judô DEF – Ângulo 1



Fonte: Próprio autor

Figura 3 – Sala de Judô DEF – Ângulo 2



Fonte: Próprio autor

Figura 4 – Sala de Judô Parque Bodocongó – Ângulo 1



Fonte: Próprio autor

Figura 5 – Sala de Judô Parque Bodocongó - Ângulo 2



Fonte: Próprio autor

Figura 6 – Sala de Judô Parque Bodocongó - Ângulo 3



Fonte: Próprio autor

Figura 7 - Sala de Judô Parque Bodocongó - Ângulo 4



Fonte: Próprio autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, percebemos que o projeto de extensão tem um caráter crítico no que diz respeito à formação dos indivíduos, a partir da análise do projeto e nas falas dos sujeitos da pesquisa quando mencionam as ações desenvolvidas. Além disso, pode-se observar que os alunos compreenderam o Judô para além de uma luta, sendo fundamental a utilização deste conhecimento nas relações estabelecidas no meio social.

De acordo com o exposto é de se entender que o aluno de Educação Física que tiver interesse em praticar Judô durante a sua graduação sairá além de graduado com uma formação no mínimo faixa roxa de Judô, já que durante quatro anos de curso ele poderá regularmente fazer seus exames oficiais (FEPAJU/CBJ).

A experiência adquirida no projeto de extensão, no primeiro momento enquanto bolsista, e depois como monitor voluntário foi significativo na minha formação pessoal e profissional.

Ao longo dessa pesquisa, procuramos compreender quais as contribuições do projeto “Judô UEPB” na formação humana dos alunos participantes do projeto. Realizamos esse relato como forma de discutir as contribuições que o projeto proporcionou na formação humana dos participantes.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernando. Estudio praxiológico de los deportes de lucha. Análisis de la acción de brega en lucha canaria. Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Las Palmas de Gran Canaria, 1994.

CAMINHO DA SUAVIDADE. O judô como filosofia de vida. Disponível em: <<https://caminhodasuavidade.wordpress.com/>>. Acesso em: 30.09.2016.

COMITÉ D'EDITION KODOKAN. Judo Kodokan Illustré, Tokio: Dai-Nippon Yubenkai Kodansha, 1955.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. História do judô. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/>. Acesso em: 30.09.2016

DARIDO, Suraya; SOUZA, Osmar. Para Ensinar Educação Física. Papirus Editora, 349 páginas, 2007.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PUGILISMO, Rio de Janeiro – Regras que presidem os encontros de Jiu-Jitsu no Brasil, 1936.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ – Arbitragem em Judô – Curso de atualização, 1975.

FILOSOFIA DO JUDÔ. Princípios Filosóficos. Disponível em: <<https://judofilosofiadevida.com/547-2/>> .Acesso em: 03.10.2016.

HISTÓRIA DO JUDÔ PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS. Disponível em: <www.fpj.com.br/historia/historia1.php?id=historia_judo02b.htm>. Acesso em: 01.10.2016

HISTÓRIA DO JUDÔ. Judô ou Judo - Caminho suave, em língua japonesa. Disponível em: <<http://www.judoinforme.com/historiajudo.html>> Acesso em: 03.10.2016.

JUDO TRADICIONAL GOSHINJITSUKAN. Disponível em: <www.judotradicionalgoshinjitsukan.blogspot.com.br/2009/08/mitsuyo-maeda-nasc.html>. Acesso em: 01.10.2016

KANO, Jigoro. Judô Kodokan, 1º edição, 2009.

LIVRO DE JUDÔ. De pé. Tachi-waza Go-Kyo. 1º edição. Rio de Janeiro: ARPIN, Louis, 1970.

MANUAL DE ARBITRAGEM CBJ. Versão 2.0, edição 2014-2016
MANUAL DO JUDÔ. Caderno técnico-didático Judô. MEC secretaria de educação física e desporto.

NORMAS GERAIS PARA CONTROLE DE JUDOGUI – NGCJ. Confederação Brasileira de Judô, 2014.

RAMIREZ, Fernando. Visão Motor Praxiologia. Científico de atividade física, jogos e esportes. Edição de Educação Física Campus Tafira.- Volume 1, p. 49-63, 1996.

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DO JUDÔ NO BRASIL. Contribuição dos senseis Uadi Mubarak (8º dan) e Luis Tambucci (9º dan) Acesso em:
<http://www.judobrasil.net/histnet.htm>

VIRGÍLIO, Stanlei. Conde Koma: o invencível Yondan da história. Campinas, São Paulo; Editora Átomo, 2002.

APÊNDICE

Para compreendermos um pouco sobre o judô, abaixo mostraremos algumas palavras japonesas com suas respectivas traduções que são usadas nesta modalidade esportiva.

Tabela

Ashi-garami=Pernas entrelaçadas	Hiki-wake= Empate	Kawazu-gake= Técnica de projeção
Chui= Penalidade por infração séria	Ippon= Um ponto/pontuação máxima	Kiken-gashi= Vitória por desistência
Dojime= Apertar o corpo com as pernas	Joseki= Responsável da Mesa Central	Koka= Pontuação mínima
Fusen-gashi= Vencer por ausência	Judogui= Uniforme de Judô	Ko-soto-gari= Técnica de projeção
Hajime= Começar	Kachi= Vitória	Ko-uchi-gari= Técnica de projeção
Hansoku-Make= Desqualificação	Kami-shio-gatame= Técnica de imobilização	Kumi-kata= Pegada
Hantei= Decisão	Kani-basami= Técnica de projeção	Maitta= Desisto
Harai-goshi= Técnica de projeção de quadril	Kansetsu-waza= Técnicas de chave	Matte= Parar

Tabela 1

Nage-waza= Técnicas de projeção	Sono-mama= Não se mexam	Uchi-mata= Técnica de projeção
Ne-waza= Trabalho no chão	Sore-made= Fim do combate	Uke= Aquele que é atacado
Osaekomi= Imobilização	Sutemi-waza= Técnicas de sacrifício	Ukemi= Queda
O-uchi-gari= Técnica de projeção	Tachi-waza= Técnicas na posição de pé	Waki-gatame= Técnica de chave
Rei= Saudação	Tatami= Tapete	Waza-ari= Quase Ippon
Shido= Penalidade por infração ligeira	Toketa= Imobilização desfeita	Waza-ari-awasete-ippou= Dois Waza-ari
Shime-waza= Estrangulamento	Tori= Atacante	Yoshi= Continuar
Sogo-gashi= Vitória composta	Tomoe-nage= Técnica de projeção	Yuko= Quase Waza-ari

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida, e por isso consegui encontrar em minha caminhada grandes amigos e grandes professores que fazem o departamento de Educação Física da UEPB, em especial ao Shiran Adjailson Fernandes Coutinho pela confiança em me deixar comandar o Judô da minha região ao coordenador de esporte e lazer José Eugênio Elói de Moura pela oportunidade de representar a COEL nesse projeto e a todos os professores do departamento de Educação Física da UEPB.

A minha família por estar sempre ao meu lado nos momentos que mais preciso. Aos funcionários do departamento, que na pessoa de Dagnaldo Martins Frazão deixo meus agradecimentos.

A todos o meu muito obrigado!!!